

editorial

¹Gabriel Afonso Campos

²João Roberto Muzzi de Moraes

A política e a sociedade brasileira viveram momentos de aguda crise nos últimos anos. Ainda vivem. Questões urgentes impuseram-se ao País e não há voz alguma que se levante com uma solução para todas elas. Os movimentos de rua surgidos a partir de 2013; eventos internacionais que expuseram, de maneira positiva e negativa, o Brasil à comunidade internacional (como a Copa do Mundo de 2014); o conturbado processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff; a emenda constitucional nº 95 estabelecendo um novo paradigma nos gastos públicos; a entrada em vigor da nova lei trabalhista, e, mais recentemente, a greve dos caminhoneiros. Todas essas questões colocaram e ainda colocam em constante tensão as estruturas que mantêm unida a comunidade política brasileira. Há problemas de ordem pública que se arrastam por nossa História e que se demonstram pelas estatísticas que gritam, como os casos de violência nas ações policiais, bem como os estigmas atribuídos às minorias, como aos jovens negros e à população LGBTQ.

A impressão (certamente verdadeira e fiel à realidade) é que a Academia foi instigada a direcionar seus esforços para uma tentativa de iluminar elementos-chave dos processos políticos e sociais que, de alguma forma, estão amalgamados e resultam em fatos históricos relevantes. Dessa maneira, emergiram discussões valorosas que, em maior ou menor medida, se conectaram àqueles acontecimentos. Nesse sentido, a Revista de Ciências do Estado – REVICE - entende que seu papel fundamental envolve a construção de discussões atuais que fazem referência ao poder público e à sociedade

¹ Editor-chefe da Revista de Ciências do Estado. Graduando em Ciências do Estado pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

² Editor-chefe adjunto da Revista de Ciências do Estado. Mestre em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro.

Surpreendeu-nos, positivamente, a quantidade de trabalhos que recebemos ao longo do ano passado e ao longo dos editais nº 1 e 3 do ano corrente que versavam sobre os temas acima expostos. Surgiu, então, a proposta de se configurar, nesta publicação, um dossiê que desse continuidade ao anterior – Democracia e (des)governo. Para tanto, apresenta-se, neste volume, o dossiê Democracia e (des) governo II, composto por trabalhos inéditos, submetidos a um rigoroso processo de avaliação cega e por pares. A expectativa é que este dossiê contribua tanto para o alinhamento deste periódico ao seu escopo científico quanto para tornar público os resultados das provocações postas à Academia, fomentando a criticidade quanto ao arranjo democrático brasileiro e ao Governo.

É gratificante e esperançoso perceber que a Academia brasileira volta seus olhos para a sociedade na qual está inserida e tenta compreender e solucionar os desafios que estão diante dela. Academia que está espalhada pelos quatro cantos do País e que, sob diferentes perspectivas, quer contribuir para a constante construção da sociedade brasileira. Recebemos trabalhos de pesquisadores de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Nossa equipe de parecerista foi composta por docentes de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Bahia, Paraíba, Pará e Mato Grosso do Sul. Também recebemos contribuições de professores de Portugal e dos Estados Unidos da América, o que prova que o esforço para nos compreendermos não passa despercebido aos olhos do mundo.

Estamos convictos de que esta publicação é o resultado dos esforços sinérgicos, advindos tanto do trabalho da nossa competente Equipe Editorial, quando do nosso fiel Conselho Editorial. Agradecemos também aos nossos pareceristas e aos pesquisadores que enviam constantemente trabalhos que, à medida do possível, serão todos publicados após nosso processo de avaliação e aprovação. A presente edição da REVICE é um gesto de reconhecimento e de credibilidade dado pelos nossos leitores: sem eles, não haveria razão para sua existência. Assim, nossa expectativa é que este volume

tenha sido capaz de contemplar algumas das várias possibilidades de leitura científica e crítica sobre o Estado brasileiro, em especial no que se refere ao projeto democrático e ao Governo.

Desejamos que, em tempos de descrédito da universidade pública e das Humanidades, a REVICE possa servir como um pequeno ponto (dentro os milhares que existem) de agremiação dos "cientistas humanos" engajados com a criação de conhecimento científico válido para nossos dias e para nossas demandas. Somente assim, nós, pesquisadores das humanidades, poderemos mostrar à sociedade nosso potencial e a credibilidade do pensamento que é produzido nas inúmeras instituições de ensino superior espalhadas pelo Brasil e pelo mundo. Foram as Ciências Humanas que fizeram a História, desde a Antiguidade, descortinar-se em direção ao ideal, mesmo que ele ainda esteja restrito ao Ocidente e longe de se efetivar em diversos locais, de Estado Democrático de Direito e de proteção aos Direitos humanos. Cabe a nós, com nosso trabalho árduo e constante, pavimentar esse caminho da Humanidade em direção a uma sociedade livre, igualitária e fraterna.

Certos de que a leitura do presente volume da REVICE contribuirá (e muito) para lançar novas luzes sobre nossa comunidade política, recebam nossos cordiais e sinceros cumprimentos.

Gabriel Afonso Campos
Diretor-Chefe

João Roberto Muzzi de Moraes
Diretor-Chefe Adjunto